



A Práxis do Enfermeiro na Assistência Prestada à Saúde do Idoso Usuário do Serviço Hospitalar Oncológico

Andreane Natália Pereira de Almeida Monteiro¹; Maria Amanda Lima Batista²; Juliane da Silva Pereira³; Luciclaudio da Silva Barbosa⁴; Claudia Daniele Barros Leite-Salgueiro⁵; Luzineide Lobato⁶

Resumo: O presente estudo é uma revisão integrativa sobre a prática de enfermeiros na assistência à saúde do idoso usuário de serviço hospitalar em oncologia. Objetivo: O estudo buscou demonstrar o perfil dos trabalhos publicados em âmbito nacional, no período de 2011 a 2016, com o levantamento feito a partir do Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), direcionando para periódicos indexados nas bases LILACS e SciELO. Método: A amostra foi apresentada em um quadro sinótico com a distribuição dos artigos analisados. Conclusão: Os autores encontraram ampla discussão na literatura, principalmente considerando-se o modelo humanista de assistência, no qual enfermeiro poderá ouvir objetivamente o indivíduo, identificar suas necessidades e ajudá-lo a encontrar soluções a partir do aumento das informações de sua própria atividade mental, instrumentalizando-o para o agir. Portanto, na consideração de situações em que a vida dos pacientes é permeada por limiares críticos, os profissionais devem estabelecer uma assistência baseada nos princípios éticos e agir de forma reflexiva, a fim de garantir um cuidado efetivo e humanizado.

Descritores: Idoso; cuidado de enfermagem; serviço hospitalar de oncologia.

The Practice of the Nurse in the Health Care Assistance of the Older User of the Oncological Hospital Service

Abstract: The present study is an integrative review on the practice of nurses in the health care of elderly users of hospital services in oncology. Objective: The study sought to demonstrate the profile of the works published in the national context, from 2011 to 2016, with a survey made from the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL), targeting indexed journals in the LILACS and SciELO databases. Method: The sample was presented in a synoptic table with the distribution of the articles analyzed. Conclusion: The authors found a wide discussion in the literature, especially considering the humanistic model of care, in which nurses can objectively listen to the individual, identify their needs and help them find solutions by increasing the information of their own mental activity, instrumentalizing it to act. Therefore, in considering situations in which patients' lives are permeated by critical thresholds, practitioners should establish care based on ethical principles and act reflexively to ensure effective and humane care.

Keywords: Elderly; nursing care; hospital oncology service.

¹ Enfermeira formada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Pesqueira. Pesquisadora Colaboradora de Projetos de Pesquisa e Extensão, na linha de Cuidado à Pessoa Idosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Pesqueira. Contato: andreanenathalia@outlook.com.

² Enfermeira formada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Pesqueira. Residente em Saúde da Família /Atenção Básica. Contato: amandalima434@gmail.com.

³ Enfermeira formada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Pesqueira. Pesquisadora Colaboradora de Projetos de Pesquisa e Extensão, na linha de Cuidado à Pessoa Idosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Pesqueira. Assistente de saúde da Prefeitura Municipal de Pesqueira-Pe. Contato: julianedasilvapereira@gmail.com.

⁴ Mestre em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Biólogo formado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Pesqueira. Coordenador dos laboratórios de morfofisiologias dos processos vitais em enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)–Campus Pesqueira. Contato: luciclaudio@pesqueira.ifpe.edu.br.

⁵ Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Pernambuco (UPE), Docente do curso Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Pesqueira. Contato: claudia.leite@pesqueira.ifpe.edu.br.

⁶ Bióloga (UFRN), Docente e Pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Pesqueira. Mestre em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Recife (PE), Brasil. E-mail: luzineidelobato@gmail.com

Introdução

O Brasil é considerado um país de população envelhecida, uma vez que os dados do censo de 2010 retratavam que o número de idosos na população já representava 11%, e, para ser considerado um país de população envelhecida, a proporção de idosos alcança 7%, com tendência a aumentar (IBGE, 2010).

Juntamente com essa transição demográfica, observa-se também a transição epidemiológica, esta, caracterizada pela redução da morbimortalidade por doenças infecto-parasitárias e pelo aumento desta por doenças crônicas. As doenças crônicas são em geral incuráveis, demandam de um tratamento contínuo e possuem complicações que podem resultar em incapacidades funcionais (ALMEIDA, AGUIAR, 2011).

Em 2007, ocorreram 2.300.951 internações de idosos em hospitais públicos ou credenciados ao SUS. As principais causas foram as doenças do aparelho circulatório, que totalizaram 28%, doenças do aparelho respiratório que representaram 17%, doenças do aparelho digestivo, que alcançaram 10% e neoplasias que chegaram a 9% (BRASIL, 2008).

Dados consolidam que o Instituto Nacional do Câncer (INCA) estimou, em 2011, que no Brasil ocorreriam cerca de 489.270 novos casos de câncer, sendo os tipos mais incidentes os cânceres de próstata e de pulmão nos homens e os cânceres de mama e do colo do útero nas mulheres.

O incremento das taxas de incidência por neoplasias no Brasil pode ser explicado diante da evolução, aumento da qualidade dos métodos diagnósticos e dos dados advindos dos Sistemas de Informação, além da expectativa de vida aumentada (BRASIL, 2012).

A complexidade e a capilaridade do tratamento de câncer requerem habilidades tanto técnico-científicas, como de relações interpessoais e espirituais. A informação adjunta à afetividade, comunicação, sinceridade e empatia, formam matéria-prima para o cuidado, os quais estarão influenciando o desenvolvimento da assistência prestada ao paciente oncológico (PETERSON, CARVALHO, 2011).

Considera-se que os profissionais de saúde, em especial os que trabalham com oncologia, constantemente experimentam situações fadigantes ao mesmo tempo em que são portadores de notícias ruins. Tal situação muitas vezes, podem levar o trabalhador ao estresse e ao sentimento de solidão, que podem ser diminuídos com diálogos que são verdadeiros utensílios de promoção da saúde (BRASIL, 2010).

A equipe de enfermagem, que atende aos pacientes oncológicos com prognóstico sem possibilidade de cura, precisa ter, além de habilidade técnica para prestar cuidados físicos, sensibilidade nos aspectos psicológicos envolvidos, pautado na ética e na humanização (PINTO et al, 2011). Muitas vezes as neoplasias estão associadas a sofrimento e dor, o que acarreta ao paciente grande instabilidade emocional durante a vivência da doença e de seu tratamento (SALIMENA et al., 2013).

Desse modo, o conhecimento dos profissionais de enfermagem é efetivo na promoção proporcionar da melhoria na qualidade de vida do paciente com câncer, considerado características como a individualidade, as crenças, valores, singularidade, estilo de vida, dentre outras (ALVES et al., 2011).

Ressalta-se que àqueles profissionais que conduzem o tratamento oncológico devem indicar que o sofrimento do paciente oncológico, acirrado pela dor e pelos efeitos do tratamento, têm vários aspectos e repercussões capilarizadas pela sua família e com a equipe profissional (RENNÓ, CAMPOS, 2014).

Em razão à dificuldade de cuidar de pacientes oncológicos, evidencia-se o imperativo de desenvolver estratégias de enfrentamento, ponderando acerca dos aspectos éticos enredados nas distintas situações e nas analogias dos contextos do cuidado, enfrentamento este que pode ser acentuado como um contíguo de contornos comportamentais que o indivíduo emite, quando da vivência de uma situação de estresse, na tentativa de modificar o ambiente, reduzindo ou minimizando seu caráter aversivo (FURTADO et al., 2009; AMADOR et al., 2011).

Neste sentido, acredita-se que averiguar, através de revisão integrativa da literatura, a práxis do enfermeiro na assistência prestada à saúde do idoso usuário do serviço hospitalar oncológico; apanhar o “estado da arte” referente à temática; investigar a assistência prestada pelo enfermeiro à saúde do idoso usuário do serviço hospitalar oncológico e problematizar, acerca dos benefícios do cuidado do profissional de enfermagem, no que tange às searas de qualificação e humanização, reconhecidos pela idoso usuário do serviço hospitalar oncológico, sejam de extrema relevância. Todos estes foram os objetivos do presente artigo.

Método

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, referente à produção do conhecimento sobre a práxis do enfermeiro, na assistência à saúde do idoso usuário do serviço hospitalar oncológico. Tal método oportuniza o exame de estudos científicos de modo sistemático e amplo, favorecendo assim a caracterização e a divulgação do conhecimento produzido (MOREIRA et al., 2015), como também propicia o sumário do estado do conhecimento de um dado tema, conhecido também como estado da arte, possibilitando a identificação do lapso que há no conhecimento, precisando ser preenchidos com a realização de novas pesquisas (POLIT E BECK, 2011). O método defende a síntese de vários estudos publicados e permite conclusões gerais acerca de um campo particular de estudo (MOREIRA et al., 2015).

Essa modalidade de pesquisa é norteada por uma trajetória metodológica composto por seis fases distintas, destacando-se: 1-estabelecimento do problema da revisão (elaboração da pergunta norteadora; 2-estabelecimento de descritores e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos); 3-amostragem (seleção dos artigos); 4-categorização do estudo; 5-definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados; 5- descrição d análise e discussão a respeito das tecnologias utilizadas/desenvolvidas e 6-síntese do conhecimento dos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa, na situação presente, através de quadro sinótico evidenciando as principais características (MOREIRA et al., 2015).

Com a finalidade de operacionalização dos procedimentos do presente estudo de revisão integrativa da literatura, inicialmente, identificou-se o tema de interesse, depois, a pesquisa foi conduzida partindo-se da seguinte questão norteadora: Qual a Assistência do Enfermeiro à Saúde da Mulher Idosa residente em ILPI difundida em periódicos online, no período de 2010 a 2015?

Para a especificação das publicações que compuseram a revisão integrativa deste estudo, realizou-se uma busca *online*, com o levantamento a partir da Biblioteca Virtual de Saúde - Portal Regional (BVS) e posterior endereçamento à Scientific Electronic Library Online SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, nos meses de setembro e outubro de 2017. Para tanto, foram empregados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): idoso, cuidado de enfermagem e serviço hospitalar de oncologia.

O estudo foi constituído por 39 publicações atinentes à temática investigada, disponibilizadas em periódicos disponibilizados *online*, todos, constituintes da amostra, considerando-se os seguintes critérios de inclusão previamente estabelecidos: artigos publicados em português, disponíveis na íntegra, no período de 2011 a 2016, na modalidade artigo científico original e estudos de revisão. Em relação aos critérios de exclusão, levaram-se em conta: artigos em duplicidade, publicados em idiomas estrangeiros ou que não estivessem no período determinado pelos autores, também, os que não abordavam diretamente à temática proposta.

No tocante aos critérios utilizados para a classificação dos artigos na modalidade revisão, que, trata-se de uma pesquisa realizada mediante material previamente analisado. Convém destacar que a publicação original, versa sobre aquela que apresenta resultados conclusivos.

A fim de viabilizar a coleta dos dados, foi elaborado um quadro sinótico contendo as seguintes informações: título, autor (es), ano de publicação, modalidade do artigo, área do periódico e objetivos do artigo.

Resultados e Discussão

A seguir, apresenta-se a Distribuição dos artigos (n), segundo ano, título, autores, modalidade de artigo, área da revista e objetivos das publicações selecionadas.

Ano	Título	Autor (es)	Modalidade	Área da Revista	Objetivos
2016	Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade.	Kely Regina da Luzi, Mara Ambrosina de Oliveira Vargas, Edison Luiz Devos Barlem, Pablo Henrique Schmitt, Flávia Regina Souza Ramos, Betina Hörner Schindwein Meirelles.	Artigo Original	Enfermagem	Identificar as estratégias de enfrentamento dos enfermeiros de serviços de oncologia, na alta complexidade hospitalar, diante do cuidado a pessoa com câncer.
2016	A Espiritualidade na arte do Cuidar: experiência do idoso hospitalizado com câncer.	Josenilda Pedreira da Silva Alves, Maria de Fátima Correa Paula	Artigo Original	Enfermagem	Desvendar o significado da espiritualidade no enfrentamento do câncer e delinear a relevância do serviço de saúde em oferecer uma assistência espiritual como suporte durante a internação hospitalar.
2016	Indicadores sensíveis aos cuidados de enfermagem na pessoa em situação oncológica: revisão sistemática da literatura	Ana Filipa Ramos, César Fonseca, Inês Coelho, Sofia Guia, Vítor Santos	Revisão Sistemática	Enfermagem	Identificar quais os indicadores sensíveis ao cuidado de enfermagem na pessoa em situação oncológica, com 45 anos ou mais.
2015	(In)satisfação dos profissionais de saúde no trabalho em oncologia	Maiara Bordignon, Lucimare Ferraz, Carmem Lúcia Colomé Beck, Simone Coelho Amestoy, Letícia de Lima Trindade.	Artigo Original	Multidisciplinar	Identificar as fontes de satisfação e insatisfação no trabalho dos profissionais de saúde que atuam na oncologia.
2015	Hospitalizações por neoplasias em idosos no âmbito do Sistema Único de saúde na paraíba/brasil.	Maria Yvone Queiroz Formiga, Ana Elisa Vieira Fernandes Silva, Mirella Bezerra de Lima Silva, Raiara Carvalho Vieira, Miéllio Melo Galdino.	Artigo Original	Medicina	Avaliar a frequência de hospitalizações de pacientes idosos com diagnóstico principal de câncer no sistema público de saúde do Estado da Paraíba, Brasil, entre 2008 e 2013, e verificar as localizações mais frequentes da doença e sua mortalidade hospitalar.
2015	Acolhimento de enfermagem em oncologia: enfrentamento da doença pelos pacientes	Glauca Costa Machado, Ermyro Thiago Rios do Ouro, Flávia Pontes Guerra de Santana	Artigo Original	Enfermagem	Investigar como tem se dado o acolhimento de enfermagem a pacientes oncológicos e quais os reflexos evidenciados no enfrentamento da doença pelos acometidos em Feira de Santana-BA.

	em Feira de Santana-BA.				
2015	Assistência de enfermagem ao paciente com dor oncológico	Daniela Alves Borges, Seni Alves de Oliveira.	Revisão bibliográfica narrativa.	Enfermagem	Identificar a produção do conhecimento sobre a enfermagem e a dor do paciente com câncer.
2015	A percepção da equipe de enfermagem acerca do atendimento prestado ao idoso Hospitalizado com dor.	Arlete Eli Kunz da Costa, Noeli Juarez Ferla, Rodrigo Bachi, Claudete Moreschi, Luis Felipe Pissaia.	Artigo Original	Enfermagem	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem de um hospital de pequeno porte do Rio Grande do Sul acerca do atendimento prestado ao idoso hospitalizado com dor.
2015	O burnout nos enfermeiros que trabalham em cuidados paliativos: uma revisão sistemática	Iolanda Rosado Mendes da Silva, Felismina Mendes.	Revisão Sistemática	Enfermagem	A analisar a atual literatura sobre o burnout nos enfermeiros de cuidados paliativos.
2015	O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional.	Fabiana Cristina dos Santos, Silvia Helena Henriques Camelo, Ana Maria Laus, Laura Andrian Leal	Revisão Integrativa	Enfermagem	Identificar o perfil do enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas.
2015	As reações do familiar acompanhante de idosos hospitalizados frente às situações de estresse.	Carla Lube de Pinho Chibante, Fátima Helena do Espírito Santo, Alessandra Cristina de Oliveira Aquino.	Artigo Original	Enfermagem	Caracterizar o familiar acompanhante de idosos hospitalizados; descrever as reações do familiar acompanhante de idosos hospitalizados frente às situações de estresse e discutir as possibilidades de intervenção do enfermeiro ao familiar acompanhante desses idosos.
2015	Estratégias para humanizar o cuidado com o idoso	Kalina Coeli Costa de Oliveira Dias, Maria Emília Limeira Lopes, Inacia Sátiro Xavier de França,	Artigo Original	Enfermagem	Investigar as estratégias que enfermeiros assistenciais empregam para assistir o idoso hospitalizado.

	hospitalizado: estudo com enfermeiros assistenciais.	Patricia Serpa de Souza Batista, Jaqueline Brito Vidal Batista, Francisco Stélio de Sousa.			
2015	Produção científica sobre a pessoa idosa em cuidados paliativos: estudo bibliométrico.	Marcella Costa Souto Duarte, Solange Fátima Geraldo da Costa, Gilvânia Smith da Nóbrega Morais ³ , Jael Rúbia Figueiredo de Sá França, Maria Andréa Fernandes, Maria Emília Limeira Lopes.	Revisão Bibliométrica	Enfermagem	Caracterizar a produção científica divulgada em periódicos <i>online</i> sobre a pessoa idosa em cuidados paliativos.
2014	Comunicação interpessoal: valorização pelo paciente oncológico em uma unidade de alta complexidade em oncologia.	Cibele Siqueira Nascimento Rennó, Claudinei José Gomes Campos.	Artigo Original	Enfermagem	Analisar a percepção dos clientes de um ambulatório de oncologia acerca da comunicação interpessoal profissional-cliente.
2014	Avaliação da capacidade funcional do paciente oncogeriátrico hospitalizado	Esdras Edgar Batista Pereira, Edilene do Socorro Nascimento Falcão Sarges, Nadia Barreto dos Santos.	Artigo Original	Multidisciplinar	Avaliar a capacidade funcional e o desempenho dos sistemas funcionais de idosos com diagnóstico de câncer.
2014	O cuidado ao paciente oncológico	Jonatan Fernando Beschaira Bueno, Cleci Lourdes Schmidt Piovesan Rosanelli, Jéssica Eduarda Gomes, Marli Maria Loro, Roberto Farias Sobrinho.	Ensaio Teórico	Enfermagem	Fazer uma reflexão sobre as repercussões do câncer na vida do familiar cuidador.
2014	De um lado ao outro: o que é essencial? Percepção dos pacientes	Bruna Antenussi Munhoz, Henrique Soares Paiva, Beatrice Martinez Zugaib Abdalla,	Artigo Original	Medicina	Avaliar a percepção dos pacientes oncológicos e de seus cuidadores no início da abordagem diagnóstica e terapêutica, e durante os cuidados paliativos.

	oncológicos e de seus cuidadores ao iniciar o tratamento oncológico e em cuidados paliativos.	Guilherme Zarembo, Andressa Macedo Paiva Rodrigues, Mayra Ribeiro Carretti, Camila Ribeiro de Arruda Monteiro, Aline Zara, Jussara Oliveira Silva, Widner Baptista Assis, Luciana Campi Auresco, Leonardo Lopes Pereira, Adriana Braz del Giglio, Ana Claudia de Oliveira Lepori, Damila Cristina Trufelli, Auro del Giglio.			
2014	Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico	Waleska Christina Brandão Pereira da Silva, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva, Eliane Ramos Pereira, Marcos Andrade Silva, Aline Miranda da Fonseca Marins, Marta Sauthier.	Artigo Original	Enfermagem	Compreender a percepção da equipe de enfermagem frente ao cuidado paliativo em oncologia a partir do referencial fenomenológico em Merleau-Ponty; indicar as implicações desta percepção na práxis da Enfermagem.
2014	Atenção da enfermagem à saúde do idoso: uma revisão integrativa.	Sara Cordeiro Eloia, Eliany Nazaré Oliveira, Suzana Mara Cordeiro Eloia, Roberlandia Evangelista Lopes	Artigo Original	Enfermagem	Analisar a produção científica na área da atenção à saúde do idoso pela enfermagem.
2014	Consulta de enfermagem: avaliação da adesão ao autocuidado dos pacientes submetidos à radioterapia.	Karla Biancha Silva de AndradeI, Anna Clara Lima FranczI, Marianne dos Santos GrellmannIII, Priscila Cortez Belchior, Josiana Araujo de Oliveira,Dayse do Nascimento Wassita.	Artigo Original	Enfermagem	Avaliar a adesão dos pacientes às orientações fornecidas na consulta de enfermagem em radioterapia.
2014	Fadiga em idosos em tratamento quimioterápico.	Thalyta Cristina Mansano, SchlosserI, Maria Filomena Ceolim.	Artigo Original	Enfermagem	Identificar a presença e intensidade da fadiga em 140 idosos (média de idade 69,8 anos, 52,1% do sexo feminino) com diagnóstico de câncer, em tratamento quimioterápico ambulatorial.

2014	Vivências emocionais de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia.	Catarina Possenti Sette, Silvia Mayumi Obana Gradvohl	Artigo Original	Psicologia	Apresentar uma visão sobre Psicologia no contexto da Oncologia, bem como relatar o trabalho realizado a partir de um campo de estágio da Psicologia Hospitalar, desenvolvido em uma clínica particular de um município do interior de São Paulo.
2014	Participação do familiar nos cuidados paliativos oncológicos no contexto hospitalar: perspectiva de enfermeiros.	Marcelle Miranda da Silva, Lorhanna da Silva Lima.	Artigo Original	Enfermagem	Compreender a perspectiva de enfermeiros acerca da participação do familiar na hospitalização em cuidados paliativos oncológicos e analisar as estratégias de cuidado de enfermagem para atendimento das necessidades daquele.
2013	Repercussões do Tratamento quimioterápico para a pessoa idosa.	Michele Antunes, Vera Lucia Fortunato Fortes, Daniela Ramos Oliveira, Débora Corso, Luiz Antonio Bettinelli, Dalva Maria Pomatti.	Artigo Original	Enfermagem	Analisar como o idoso com câncer expressa sua condição de realizar quimioterapia ambulatorial em um hospital geral do norte do Rio Grande do Sul.
2013	Perfil do idoso em tratamento radioterápico	Caroline de Leon Linck, Celmira Lange, Juliana Zillmer, Alitéia Santiago Dilélio, Eda Schwartz.	Artigo Original	Enfermagem	Conhecer o perfil dos idosos em tratamento radioterápico de um Centro Regional de Radioterapia da Região Sul do Brasil.
2013	Família do idoso com câncer: vivenciando as dificuldades	Bruna Moretti Luchesi, Tábatta Renata Pereira de Brito, Liliam Léia Biazin Silveira, Noeli Marchioro Liston Andrade Ferreira, Giselle Dupas, Carmem Lúcia Alves Filizola	Artigo Original	Enfermagem	Investigar como o cuidado ao idoso com câncer tem sido vivenciado pela família brasileira.
2013	Estratégias de enfrentamento usadas por enfermeiros ao	Anna Maria de Oliveira Salimena, Simone de Rezende Teixeira, Thaís Vasconcelos Amorim,	Artigo Original	Enfermeiro	Conhecer as estratégias que os enfermeiros utilizam para lidar com os abalos psicoemocionais advindos do processo de cuidado de pacientes oncológicos.

	cuidar de pacientes oncológicos.	Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva, Maria Carmen Simões Cardoso de Melo.			
2013	O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico.	Anna Maria de Oliveira Salimena, Simone de Rezende Teixeira, Thaís Vasconcelos Amorim, Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva, Maria Carmen Simões Cardoso de Melo.	Artigo Original	Enfermeiro	Conhecer as percepções e sentimentos de enfermeiros de um hospital oncológico de referência em diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer na Zona da Mata Mineira.
2013	O morrer e a morte de idosos hospitalizados na ótica de profissionais de enfermagem.	Juliane Elis Both, Marinês Tambara Leite, Leila Mariza Hildebrandt, Jacinta Spies, Luiz Anildo Anacleto da Silva, Margrid Beuter	Artigo Original	Enfermagem	Analisar a percepção de profissionais de enfermagem acerca da morte de idosos Hospitalizados.
2013	Obstáculos no cuidado às pessoas idosas hospitalizadas: percepções de enfermeiros(as).	João Tavares, Alcione Leite da Silva	Artigo Original	Enfermagem	Conhecer as percepções de enfermeiros(as) acerca do cuidado às pessoas idosas hospitalizadas e dos obstáculos enfrentados para desenvolver um cuidado de boa qualidade.
2013	A enfermagem oncológica frente ao câncer em pacientes idosos.	Armelita Elenice Vianna, Cintia da Silva Marconato, Lucélia Gindri, Micheline Raquel Beneton, Suzinara Beatriz Soares de Lima, Viviani Viero.	Pesquisa Documental	Enfermeiro	Investigar os tipos de câncer de maior incidência nos pacientes a partir dos 60 anos de idade, atendidos no Ambulatório de Quimioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).
2012	O olhar da enfermagem sobre as práticas de cuidado de famílias rurais à pessoa com câncer	Juliana Graciela Vestena Zillmer, Eda Schwartz, Rosani Manfrin Muniz	Artigo Original	Enfermagem	Identificar as Práticas de cuidados das famílias rurais que vivenciam o cuidar da pessoa com câncer.

2012	A ética do enfermeiro no cuidado a pacientes idosos sem possibilidades terapêuticas de cura	Jéssyka Cibelly Minervina da Costa Silva, Lariça Cândido da Silva, Cleane Rosa da Silva, Thayana Jovino Oliveira, Leila de Cássia Tavares da Fonseca.	Artigo Original	Enfermagem	Compreender a importância ética do enfermeiro no cuidado a pacientes idosos sem possibilidades terapêuticas de cura.
2012	Os cuidados de enfermagem Em feridas neoplásicas Na assistência paliativa	Rafaela Mouta Aguiar, Gloria Regina C. da Silva.	Artigo Original	Enfermagem	Propor um cuidado humanizado, prestando uma assistência mais efetiva e dinâmica, que minimize o desconforto, a dor, e os transtornos psicossociais que podem ser gerados pelas feridas oncológicas.
2011	Fragilidade no idoso: o que vem sendo produzido pela enfermagem	Caroline de Leon Lincka, Maria da Graça Oliveira Crossettib	Artigo Original	Enfermagem	Identificar a produção científica desenvolvida pela enfermagem frente à fragilidade no idoso, a partir de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases <i>Scientific Electronic Library Online</i> (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scopus.
2011	Percepção do enfermeiro sobre o cuidado prestado aos pacientes portadores de neoplasia.	Camila Prearo; Lívia de Souza Gonçalves; Marina Botelho Vinhando; Sarita Lopes Menezes.	Artigo Original	Enfermagem	Compreender o significado que o enfermeiro atribui ao cuidado que dispensa ao paciente portador de neoplasia, considerando os aspectos biopsicossociais e a relevância do seu relacionamento terapêutico.
2011	Um olhar sobre o cuidador de pacientes oncológicos recebendo cuidados paliativos	Claudiane Aparecida Guimarães, Marilda Emmanuel Novaes Lipp.	Artigo Original	Psicologia	Averiguar como o cuidador principal de pacientes oncológicos recebendo cuidados paliativos vivencia o seu ato de cuidar e como a iminência da perda do paciente afeta o seu nível de estresse.
2011	Conhecimento de Profissionais da Enfermagem sobre Fatores que Agravam e Aliviam a Dor Oncológica	Vanessa Souza Alves, Tamires Saniely dos Santos, Maria Cristina Soares Figueiredo Trezza, Regina Maria dos Santos, Fernanda Silva Monteiro.	Artigo Original	Enfermagem	Avaliar o nível de conhecimento de profissionais da enfermagem sobre fatores que agravam e aliviam a dor.

2011	Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer.	Aline Azevedo Peterson, Emília Campos de Carvalho.	Artigo Original	Enfermagem	Avaliar as dificuldades e suas respectivas causas, na percepção do enfermeiro, ao se prestar assistência ao paciente idoso, com patologia oncológica.
------	---	--	-----------------	------------	---

Quadro 1 - Distribuição dos artigos (n), segundo ano, título, autores, modalidade de artigo, área da revista e objetivos das publicações selecionadas

Os novos casos do câncer no Brasil e no mundo crescem num ritmo que acompanha a longevidade, decorrente do aumento da expectativa de vida (INCA, 2011).

Observa-se um incremento na incidência de novos casos de câncer na população idosa, estes são confirmados pelos dados de 2011 do INCA (2011): no Brasil 70% dos diagnósticos de câncer ocorrem em indivíduos acima de 60 anos, e, deste universo, perto 60% tem mais de 70 anos de idade.

Estima-se que no ano de 2030, possam ser registrados 27 milhões de novos casos de neoplasias a nível mundial, repercutindo em 75 milhões de pessoas vivendo com a doença anualmente e 17 milhões de mortes (BRASIL, 2011), sinalizando então, a necessidade de profissionais cada vez mais qualificados para dar subsídios no tratamento, reabilitação, comunicação, cura e cuidados paliativos.

Visentin e Lenardt (2010) endossam que a oncologia e o envelhecimento arrolam-se de forma direta, de tal forma que o quantitativo de casos de câncer sofre um aumento proporcional à idade, isto é, quanto mais a população se torna longeva, há uma tendência no crescimento do número de casos de câncer. Além disso, o câncer produz impacto significativo na geriatria e gerontologia de todo o mundo, isto implica em repensarmos os cuidados e a implementação de novas estratégias que visem o melhor atendimento a essa parcela da população.

Os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes oncológicos devem ser caracterizados sobretudo no que tange à idade e implicações, uma vez que cada ciclo de vida proporciona transformações fisiológicas e psíquicas. O paciente idoso, por exemplo, está fragilizado pelo natural processo do envelhecimento, além de uma perspectiva de sobrevivência reduzida, o que pode intuir quanto à medo e morte. Por isso, diante de um diagnóstico de uma doença neoplásica maligna, a sua esperança se torna bem reduzida e ocorre um grau de sofrimento orgânico considerável e diferenciado (PETERSON, CARVALHO, 2011).

Considera-se que as aplicações da ciência e da tecnologia no processo de cuidar no campo da enfermagem, tem entusiasmado significativamente o exercício destes profissionais em decorrência do surgimento de dilemas éticos durante as práticas profissionais, inferindo-se, assim, acerca da importância que da bioética para com a sua tomada de decisões frente a problemas e vivências morais (MASCARENHAS E ROSA, 2010)

A equipe de enfermagem no contexto hospitalar lida com grandes encargos frente a estes pacientes, tendo como aptidão principal, prestar assistência na avaliação diagnóstica, no

tratamento, na reabilitação, na comunicação com todos os públicos envolvidos e no atendimento aos familiares. Além disso, lida continuamente com situações de sofrimento e morte, que podem ser atenuadas por predicativos da demanda, do ambiente de trabalho e pessoais. Esse contexto de trabalho exige dos enfermeiros uma assistência com prioridade na avaliação e atribuição integrais, tanto do paciente, quanto de sua família, superando os limites da própria doença e do adoecimento (FURTADO et al., 2009; AMADOR et al., 2011).

Segundo Brito e Carvalho (2010), o respeito à individualidade, à intimidade, às crenças e valores, e o apoio no difícil momento de adoecimento por neoplasia, são, sem dúvida, diferenciais para o tratamento, afora a contribuição na diminuição do negativismo que o ambiente hospitalar possa aludir (BRITO E CARVALHO, 2010).

Indubitavelmente, o indivíduo que vivencia a hospitalização passa uma situação estressante, de mudança de rotina, privação de locomoção e, muitas vezes, de sofrimento. Características próprias da relação humana, como compaixão, atenção, zelo, expressão de afeto, demonstração de respeito e tolerância, qualificam o cuidado e a contribuição técnica específica ao atendimento do idoso, tornam-no assim, profissional com diferencial (MARTINS, SILVA, ALVIM, 2010).

Sobre as unidades de internação, Prochet e Silva (2011) salientam que são ambientes de comunicação onde as extensões verbais e não verbais guiam as relações entre os idosos internados para tratamento e a equipe de enfermagem, consentindo várias possibilidades de diálogo que podem ser captadas e decodificadas de forma consciente ou não (PROCHET E SILVA, 2011).

Deste modo, o atendimento ao idoso frágil deve ser guiado na consideração dos cuidados individualizados, sob a conexão interdisciplinar, com vistas à manutenção da identidade do idoso, incitando a sua autonomia e tomada decisão, distinguindo-o o idoso enquanto sujeito ativo em todo o seu processo de tratamento e cuidado, sendo este um dos desafios no cenário atual (HAPP, 2010).

O enfermeiro deve prover uma maior aproximação com os idosos doentes com câncer, com foco na comunicação eficaz e personificada, visando a identificação de suas necessidades e desenvolvimento de situações que melhor possam impulsionar sua qualidade de vida (PETERSON, CARVALHO, 2011).

Almeida e Aguiar (2011) endossam que os enfermeiros possuem como principal valor na orientação do cuidado prestado ao paciente idoso hospitalizado, o respeito. Neste cerne,

considera-se que respeito envolva valores secundários e não menos importantes, tais quais, sensibilidade, igualdade, humanização, fé e dignidade (ALMEIDA E AGUIAR, 2011). A percepção que o profissional possui sobre a dor, doença e tratamento, que expectativas traz, que medos e fantasias expressas, são também fundamentais para a garantia de uma qualidade da assistência, já que a desinformação, as informações mal repassadas ou as expectativas não realistas, constituem-se como obstáculos para um melhor cuidado, levando ansiedade e sofrimento desnecessário para o paciente e seus familiares (ALVES et al., 2011).

Ao se deparar com situações em que a vida dos pacientes é permeada por limiares críticos, os profissionais devem estabelecer uma assistência baseada nos princípios éticos e agir de forma reflexiva, a fim de garantir um cuidado efetivo e humanizado (CERRI et al., 2011).

Considera-se que na forma humanista de assistência à saúde, o enfermeiro deve estar atento para ouvir objetivamente o indivíduo acometido por doença ou dor, também, identificar suas necessidades e auxiliá-lo a nas soluções a partir da ampliação das informações de sua própria atividade mental, instrumentalizando o paciente para a ação em prol de si e do tratamento (BRASIL, 2010).

Portanto, os enfermeiros precisam estar aparelhados para o cuidado com este público, considerando-o, principalmente, em sua integralidade, acolhendo-os através da escuta qualificada dos seus sentimentos e vivências, amenizando o sofrimento de conviver com a doença e com os efeitos do tratamento (MISTURA, CARVALHO, SANTOS, 2012).

Segundo Oliveira e colaboradores (2012), dispositivos como acolhimento, companhia e consolo, qualificam o relacionamento interpessoal entre enfermeiros, pacientes e familiares que vivenciam/acompanham o processo de adoecimento neoplásico/tratamento (OLIVEIRA, SANTOS, MASTROPIETRO, 2010).

Percebe-se que há favoráveis articulações, trocas e estabelecimento de objetivos comuns, favorecendo à assistência aos idosos sob o prisma da integralidade em saúde, quando do trabalho contextualizado na equipe Além disso, estes se percebem mais valorizados e respeitados em cada saber específico, também, distinguem que o trabalho torna-se mais criativo (MATOS, PIRES, GELBCKE, 2012).

Considerações Finais

Diante da crescente taxa populacional de idosos atualmente, e, mediante a necessidade do conhecimento da práxis em enfermagem a este segmento populacional, surgiu o interesse de investigar a atuação destes profissionais da saúde aos idosos usuários dos serviços hospitalares oncológicos.

Creemos que a utilidade deste, toca não somente o pesquisador e o sujeito pesquisado, mas também, a sociedade, e os demais profissionais de saúde e gerontologia. O presente estudo não se restringe ao ambiente acadêmico unicamente, uma vez que gerará informações relevantes sobre a temática e colaborará com a ampliação de publicação nos subtemas salientados, mas, também poderá orientar a sociedade em geral. Torna-se mister referir ainda, que há uma escassez de estudos nos subtemas do presente, isto é, observa-se poucas publicações.

Diante do exposto, também julga-se importante a reflexão sobre os aspectos transpessoais e multidisciplinar envolvidos no diagnóstico e tratamento do câncer, tanto sob a perspectiva dos profissionais que assistem diretamente os pacientes acometidos, quanto dos idosos assistidos pelos serviços e ainda de seus familiares.

Ademais, faz-se necessária a reflexão constante acerca da capilaridade com questões de ordem físicas, psicoafetivas/de saúde mental mais ampla e comunicacionais, e que implicam no cuidado gerontológico de forma integral. Indubitavelmente, profissionais enfermeiros e ancião tem uma relação muito intensa no *locus* ILPI, lidando então com um contexto de possibilidades de vivências e vivificação de situações emocionais vastas, mesmo que, estas nem sempre incorram de maneira consciente.

Não obstante, a presente revisão de literatura sobre as práticas de promoção de saúde, por meio da assistência de enfermagem aos idosos usuários dos serviços hospitalares oncológicos, pôde contribuir para avaliações e considerações acerca do cenário, na medida que, apontou o estado da arte, as fragilidades e as perspectivas.

Referências

ALMEIDA, ABA; AGUIAR, MGG. **A dimensão ética do cuidado de enfermagem ao idoso hospitalizado na perspectiva de enfermeiros.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 jan/mar;13(1):42-9.

ALVES, VS; SANTOS, TS; TREZZA, MCSF; SANTOS, RM; MONTEIRO, FS. **Conhecimento de Profissionais da Enfermagem sobre Fatores que Agravam e Aliviam a Dor Oncológica.** Revista Brasileira de Cancerologia 2011; 57(2):199-206.

AMADOR, DD; GOMES, IP; COUTINHO, SED; COSTA, TNA; COLLET, N. **Nurses' conceptions about pediatric oncology care training.** 2011.

BRASIL, Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2012 - Incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro; 2011.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional de Câncer.** Rio de Janeiro: INCA; 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Disponível em: <<http://www.inca.gov.br>>. Acesso em:01 de abril de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação Geral de Gestão Assistencial. Coordenação de Educação. **Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde.** Rio de Janeiro: INCA; 2010; 206 p.

BRITO, NTG; CARVALHO, R. **A humanização segundo pacientes oncológicos com longo período de internação.** Einstein. 2010; 8(2pt1):221-7.

CERRI, A; ROEHRS, A; CROZETA, K; SARQUIS, LMM; PALU, L. **Problemas éticos no cuidado ao paciente crítico.** Cogitare Enferm. 2011;16(3):463-70.

FURTADO, SB; LÔBO, AS; SANTOS, MCL; SILVA, APS; FERNANDES, AFC. **Understanding feelings about breast cancer: nurses' report.** Rev RENE [Internet]. 2009.

GIRO, A; PAÚL, C. **Envelhecimento Sensorial, Declínio Cognitivo e Qualidade de Vida no Idoso com Demência.** Actas de Gerontologia. v.1, n.1, p.1-10, 2013.

HAPP, MB. **Individualized care for frail older adults: challenges for health care reform in acute and critical care.** Geriatr Nurs. 2010;31(1):63-5.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse do censo demográfico.** 2010 [Internet].

MARTINS, PAF; SILVA, DC; ALVIM, NAT. **Tipologia de cuidados de enfermagem segundo clientes hospitalizados: encontro das dimensões técnico-científica e expressiva.** Rev Gaúcha Enferm.2010;31(1):143-50.

MASCARENHAS, NB; ROSA, DOS. **Bioethics and nursing formal education: a necessary interface.** Enferm [Internet]. 2010

MATOS, E; PIRES, DEP; GELBCKE, FL. **Implicações da interdisciplinaridade na organização do trabalho da enfermagem: estudo em equipe de cuidados paliativos.** Rev Eletrônica Enferm [internet]. 2012.

MISTURA, C; CARVALHO, MFAA; SANTOS, VEP. **Mulheres mastectomizadas: vivências frente ao câncer de mama.** Rev Enferm UFSM. 2012; 1(3):351-59.

MOREIRA, M.A.D.M; LUSTOSA, A.M; DUTRA, F; BARROS, E.O; BATISTA, J.B.V; DUARTE, .C.S. **Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura.** Ciência & Saúde Coletiva, 20(10):3231-3242, 2015.

OLIVEIRA, EA; SANTOS, MA; MASTROPIETRO, AP. **Apoio psicológico na terminalidade: ensinamentos para a vida.** Psicol. estud. 2010;15(2):235-44.

PETERSON, AA; CARVALHO, EC. **Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer.** Rev Bras Enferm, Brasília 2011 jul-ago; 64(4): 692-7.

PINTO, MH; CRUZ, MF; CESARINO, CB; PEREIRA, APS; RIBEIRO, RCHM; BECCARIA, LM. **O cuidado de enfermagem ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura: percepção de um grupo de profissionais.** Cogitare enferm. 2011;16(4):647-53.

PROCHET, TC; SILVA, MJP. **Percepção do idoso dos comportamentos afetivos expressos pela equipe de enfermagem.** Esc Anna Nery Rev Enferm. 2011;15(4):784-90.

RENNÓ, SCN; CAMPOS, CJG. **Comunicação interpessoal: valorização pelo paciente oncológico em uma unidade de alta complexidade em oncologia.** Rev Min Enferm. 2014 jan/mar; 18(1): 106-115.

SALIMENA, AMO; TEIXEIRA, SRT; AMORIM, TV; PAIVA, ACPC; MELO, MCSC. **O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico.** Cogitare Enferm. 2013 Jan/Mar; 18(1):142-7.

SECRETARIA EXECUTIVA, Ministério da Saúde. **Morbidade hospitalar do SUS: por local de internação no ano de 2007.** Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2008.

VISENTIN, A; LENARDT, M. H. **O itinerário terapêutico: história oral de idosos com câncer.** Acta paul. enferm. [online]. 2010, vol.23, n.4, pp. 486-492.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

MONTEIRO, Andreane Natália P. DE; BATISTA, Maria Amanda L.; PEREIRA, Juliane da Silva; BARBOSA, Luciclaudio da S.; LEITE-SALGUEIRO, Claudia Daniele B; LOBATO, Luzineide. A Práxis do Enfermeiro na Assistência Prestada à Saúde do Idoso Usuário do Serviço Hospitalar Oncológico. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2018, vol.12, n.41, p.225-243. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 07/06/2018

Aceito 14/06/2018